

Avaliação dos Efeitos de Tratamentos Silviculturais em Florestas Secundárias de Diferentes Estágios Sucessionais no Município de Bragança, Pará

Deivison Venicio Souza

Orientador(a): Dra. Manoela Ferreira Fernandes da Silva

RESUMO: A vegetação secundária é a principal forma de uso da terra no Nordeste paraense. A diversidade de produtos, madeireiros e não madeireiros, potencialmente comerciais oferecidos pelas "capoeiras" torna-as passíveis de manejo. O objetivo deste trabalho é estudar os efeitos de tratamentos silviculturais no incremento diamétrico de espécies de florestas secundárias de interesse sócio-econômico para o agricultor. O manejo das florestas secundária com aplicação de tratamentos silviculturais, visando aumentar a produção, é uma alternativa para sua conservação e gerar renda adicional aos agricultores da região bragantina. Os tratamentos foram definidos da seguinte forma: T0 (parcela testemunha) e T1 (parcela com intervenção silvicultural). As intervenções silviculturas constaram do anelamento (árvores grossas) e desbastes de liberação: corte de cipós e corte direto (árvores finas) realizadas em duas capoeiras destinadas à produção diversificada, denominadas Unidades Agrárias (I e II). Para as parcelas tratadas das U.A.I as espécies com maiores valores de Incremento Periódico Anual (IPA) foram *Rheedea acuminata* (Ruiz & Pav.) Planch. & Triana (bacuripari), *Eugenia tapacumensis* O. Berg (comida de jabuti) e *Croton matourensis* Aubl. (maravuvuia) com média de 0.85, 0.45, 0.40 cm.ano⁻¹, respectivamente. Entretanto, as intervenções na Unidade Agrária II provocaram incrementos maiores nas espécies *Stryphnodendron guianensis* (Aubl.) Benth (Paricazinho), *Byrsonima guianensis* (Muruci vermelho) e *Buchenavia amazônica* Alwan & Stace (Tanimbuca), com médias de 1.05, 0.9, 0.9 cm.ano⁻¹, respectivamente. O IPA médio para o grupo de indivíduos beneficiados pelos tratamentos silviculturais na U.A.I e U.A.II foram 0.33 e 0.37 cm.ano⁻¹, respectivamente. Enquanto que para o grupo de indivíduos testemunhas foi 0.28 e 0.29 cm.ano⁻¹, respectivamente. Os resultados deste trabalho inferem que o manejo florestal com a aplicação de tratamentos silviculturais é viável para florestas secundárias por favorecer o desenvolvimento de suas espécies, sobretudo o incremento diamétrico.

Palavras chave: Vegetação secundária, manejo florestal, intervenção silvicultural.